

Racismo Estrutural e a Desigualdade Social no Brasil

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini

Alice Nunes Alves Cardoso

Hugo Malone Xavier Couto E Passos

Leticia Da Silva Almeida

Luciana Leal De Carvalho Pinto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, e mesmo com a abolição nada foi feito pelos escravos recém liberados não se criou um sistema de políticas públicas para que os mesmos fossem inseridos em meio a sociedade, garantindo estudo, saúde, moradia, empregos dignos e alimentação adequada, com isso os ex escravos foram obrigados a aceitar os piores empregos da época, tendo uma péssima condição de trabalho e um salário inferior. Os escravos recém-libertos foram habitar os locais onde ninguém queria morar, como os morros, na costa da Região Sudeste, formando as “favelas” que até hoje sustentam a ideia de exclusão racial e social desde a abolição da escravatura até os dias atuais. O fim do século 19 e a primeira metade do século 20 do Brasil foram marcados pela miséria e sua resultante violência entre a população negra e sua marginalização.

Objetivo

Informar através de dados documentais o racismo estrutural em nossa sociedade, expor a desigualdade social que o negro vem sofrendo ao longo dos anos e propor melhorias para que esses tipos de situações cessem de uma vez por todas.

Material e Métodos

O racismo infelizmente ainda é muito presente em nossa sociedade, porém muitas pessoas negam sua existência. Através de uma pesquisa bibliográfica, a intenção foi relatar informações a respeito da desigualdade que intencionalmente ou não foi imposta aos negros a anos atrás que tem efeito até os dias atuais. Primeiramente foi realizado a busca por produções científicas em bases de conhecimento e alguns outros sites online com alguns artigos como o jus.com.br para assim conseguir uma visão social completa. Durante a busca, utilizei critérios como a relevância e clareza das informações, e sites com fontes seguras e confiáveis também foi realizada com fontes como livros, artigos científicos, documentários e reportagens.

Resultados e Discussão

Milhares de pessoas sofrem racismo todos os dias nas ruas, nas escolas, bares, etc, e apesar de ser algo que

II ENCONTRO DE PESQUISA JURÍDICA

Sociedade, Meio Ambiente e sustentabilidade

19 a 24

SETEMBRO / 2022

Realização:



UNIDERP



Pitágoras
Associação Católica

ocorre em tão grande escala, poucos são os casos que ganham visibilidade. Ao longo dos últimos anos alguns poucos casos vieram a público e trouxeram muita revolta na população como em 2014 o do goleiro Aranha jogador dos Santos que foi chamado de “macaco” em uma partida de futebol ou em junho de 2022 quando Titi de 9 anos e Bless de 7, filhos de Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso também foram alvos de falas racistas (para quem não sabe Titi e Bless são filhos adotivos do casal, ambos nascidos em Malawi país localizado na África) em ambos casos os agressores foram levados sob custódia e sofreram as penalidades necessárias mas e os casos de pessoas ofendidas, discriminadas, violentadas e mortas, nas periferias e nos interiores, por representantes do Estado e por civis? Esses casos ainda são inúmeros e também deveriam chamar a atenção popular.

Conclusão

Apesar da existência da lei 7.716 de 1989 criada para combater o racismo pouco é feito para que a aplicação dela seja feita de forma correta. As leis contra racismo e injúria racial são leis extremamente brandas, cuja a penalidade é a pena de 2 a 5 anos, multa ou serviços comunitários, enquanto não forem feitas leis com penalidades severas e mais campanhas sobre a conscientização do que é errado discriminar alguém pela sua raça ou cor o racismo continuará presente na nossa sociedade.

Referências

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm> <https://jus.com.br/artigos>

<https://www.stoodi.com.br/blog/historia>

<https://www.bbc.com>

<https://pt.m.wikipedia.org>